



Nº 01 JUNHO 2015



**SÓ A LUTA  
MUDA A VIDA!!**

## EDITORIAL

O leitor tem em mãos o primeiro número do jornal Espaço Popular. Iniciativa que tem por objetivo discutir com as comunidades da periferia de Maceió e Arapiraca, jovens e trabalhadores, temas do nosso dia a dia, sempre tentando oferecer a quem lê um ponto de vista diferente daquele normalmente encontrado nos jornais, revistas e noticiários de tv. Nestes meios de comunicação a população que mora nos bairros mais distantes sempre aparece como potenciais criminosos e a juventude destes locais como grupo que representa perigo à sociedade. O Espaço Popular, ao contrário, se levantará contra estes preconceitos, apresentando sempre o ponto de vista daqueles que sofrem diariamente com o descaso do governo estadual e federal, com as ações violentas da polícia, com o desemprego, etc. A proposta é que este jornal seja um instrumento de denuncia, de acesso a informação, e de resistência da classe traba-

lhadora e de seus filhos. Para isso contamos com a participação de todos. Ajude-nos. Envie sugestões e propostas de temas para serem discutidos, suas opiniões são importantes para nós.

Neste primeiro jornal o leitor encontrará informações sobre a luta dos estudantes da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL - para que esta importante instituição de ensino, que atende aos filhos dos trabalhadores do interior do estado, não feche as portas. Há, ainda, um debate sobre o trabalho doméstico, que interessa a todas as pessoas. Em outro artigo discute-se a necessidade dos jovens de se organizarem e lutarem por um mundo melhor. Além disso, sempre teremos no Espaço Popular poesia, música, comentários de filmes, etc. para que a arte também seja meio de reflexão crítica sobre o mundo que vivemos e nosso cotidiano. Boa leitura!

“QUEM NÃO SE MOVIMENTA,  
NÃO SENTE AS CORRENTES QUE O PRENDEM”

ROSA LUXEMBURGO

## DEBATE SOBRE MACHISMO

SE TODOS HABITAMOS A MESMA CASA, POR QUE AS TAREFAS DOMÉSTICAS SÃO DE RESPONSABILIDADE APENAS DA MULHER?

A quantidade de horas dedicadas pelas mulheres às atividades, muitas vezes ingratas, de manutenção do lar chega a ser 2,5 vezes maior que as do homem. Mesmo para aquelas mulheres que trabalham fora, a divisão do trabalho em casa também permanece desigual. Isso só mostra que na sociedade brasileira ainda persiste a ideia de que a maior parte da responsabilidade pela manutenção do lar deve ser obrigatoriamente da mulher, apesar de nos dias de hoje tanto homens quanto mulheres serem obrigados a trabalhar fora para garantir a sobrevivência da família.

O Nordeste, segundo pesquisas recentes, foi a região do país que registrou a maior diferença na divisão de trabalho entre gêneros. “Além do trabalho fora de casa, as nordestinas gastam 13,7 horas semanais A MAIS que os homens nordestinos com trabalhos domésticos” (Brasil de Fato).

Algumas perguntas questões surgem dessas constatações: Por que isso acontece? Por que, mesmo com a entrada da mulher no mercado de trabalho, elas continuam suportando a carga do trabalho doméstico praticamente sozinhas? Por que, mesmo com a garantia constitucional de direitos iguais, as relações entre homens e mulheres continuam tão desiguais? As mulheres contribuem para esse tipo de relação? Elas têm responsabilidade pela manutenção deste estado de coisas?

É comum, em nossa sociedade, responsabilizar as mulheres por toda a atividade doméstica – lavar, passar, limpar, alimentar e cuidar. É aquela coisa: se você é mulher, tem que fazer. E muitas mulheres acham isso normal, pois este seria o seu papel enquanto mãe e mulher. Foi assim com sua mãe, com suas avós. Nada mais natural que seja assim também com elas próprias. As mulheres desde o seu nascimento são ensinadas a assumir essas tarefas como próprias do seu gênero. Mas isso não tem que ser assim!

Realizar mudanças dentro do seu lar é uma tarefa difícil, mas necessária. Temos que combater essa cultura! Não existe coisa de homem ou de mulher. O que existe são crianças para serem cuidadas, roupas para serem lavadas, alimento para serem preparados e tantas outras tarefas para serem realizadas. Se ambos os gêneros trabalham fora de casa é mais do que justa a divisão das tarefas do lar. É muito mais coerente e justo fazer com que as atividades do

lar se tornem um trabalho cooperativo em que ambos possam assumir igualmente as tarefas. Todos devem fazer alguma atividade doméstica.

## CULTURA MACHISTA

A ideia de que os homens são os provedores financeiros da família e que as mulheres são as mantenedoras do bem-estar do lar persiste há séculos na sociedade. Na família, é comum que a mulher seja a responsável pelo cuidado das crianças, dos idosos e de um ente doente. Muitas deixam de trabalhar fora de casa para assumirem essa função, não remunerada e não reconhecida pela sociedade.

Mas isso é uma construção social, pois as mulheres e os homens são educados de formas diferentes e vão, ao longo de suas vidas, sendo direcionados para cumprir papéis diferenciados. Se é uma construção social e não algo natural e/ou genético então podemos alterar esse quadro.

## MULHERES QUEREM DIREITOS IGUAIS

A divisão igualitária do trabalho doméstico é uma das bandeiras de luta não só das brasileiras, mas de mulheres de todo o mundo. Afirma-se que temos direitos iguais. Por que isso existe apenas no papel? Por que não sentimos isso no nosso cotidiano? Apesar de todos os limites que a sociedade do capital nos impõe, nela precisamos continuar resistindo e brigando pela garantia de direitos. Precisamos nos reeducar, homens e mulheres, para não permitir que, em nossa casa, reproduzamos um comportamento visto com naturalidade: a exploração da mulher. Certamente a ideia de nos ajudar nas tarefas domésticas não vai agradar aos homens, que estão acostumados a chegar em casa, sentarem no sofá em frente a TV e serem servidos. Isso provocará brigas inicialmente. Cabe a nós, mulheres, resistirmos e insistirmos no difícil processo de reeducarmos-nos, a nós mesmas, aos nossos companheiros, e as crianças. Pois, tenhamos consciência ou não, nossos atos também são perpassados pelo machismo. Exemplo? Quando dizemos para nossos filhos que eles não devem chorar, porque homem não chora. Quando não ensinamos que arrumar o quarto não é tarefa só de meninas, etc... Afinal, mudanças não acontecem da noite para o dia. Mas quando entendermos e, sobretudo, vivermos isso na nossa casa, teremos uma relação bem melhor com quem escolhemos para dividir nossa vida. Estaremos preparando uma geração para agir de maneira diferente daquilo que nossas avós e avôs, mães e pais e nós mesmas aprende-





mos. Vamos a luta, companheiros e companheiras. Dificuldades existem, mas devem ser superadas. As dores que sentiremos serão compensadas pela vida bem melhor que virá. Sem a nossa luta, porém, isso não será possível.

## **CRISE NA UNEAL: ORGANIZAÇÃO E RESISTÊNCIA, ÚNICA SAÍDA!**



A Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL em seus mais de 40 anos de história contribuiu de forma significativa para a formação de profissionais da educação e de outras áreas (zootecnia, direito, ciências contábeis, etc) que atuam praticamente em todas as regiões do estado.

A universidade oferece aproximadamente 26 cursos superiores espalhados em cinco cidades no interior de Alagoas e atende basicamente aos filhos de trabalhadores que não poderiam estudar em instituições privadas e nem se dirigir a capital para conseguir um diploma universitário. Mas, depois de dois mandatos de Teotonio Vilela (PSDB), nos quais a UNEAL passou por um processo intenso de sucateamento, e sofrendo com mais de uma década de total descaso do governo federal (do PT) com relação a educação, a UNEAL passa hoje por uma crise sem precedentes. Para piorar o governador Renan Filho (PMDB) nestes poucos meses de governo já demonstrou que ao contrário de ajudar ele vai dar continuidade e aprofundar o processo de precarização da universidade! Exagero? Não caros leitores, infelizmente é a mais dura realidade. O governador, seguindo a política de contenção de gastos o governo federal resolveu, também ele, cortar os gastos por aqui. Porém, não retirou privilégios do legislativo ou do judiciário. Onde cortou primeiro? Na educação.

Para economizar Renan Filho, cujo partido é base do governo PT, dispensou os vigilantes terceirizados que cuidavam das escolas públicas deixando de uma só vez centenas de pessoas desempregadas e escolas reféns da violência. Também o transporte de grande parte dos estudantes foi suspenso o que gerou revolta e manifestações na capital



as quais o governador respondeu com extrema violência enviando seus cães de guarda do BOPE para lançar bombas de gás lacrimogêneo e atirar balas de borracha em estudantes do ensino fundamental.

Nesta política de redução de gastos o governador também reduziu pela metade o orçamento da Universidade Estadual de Alagoas, que já era muito baixo. Sim o que era minguado agora é irrisório. Com este orçamento simplesmente não será possível manter os 26 cursos funcionando com o mínimo de qualidade. Em breve deveremos ver uma das mais importantes instituições de ensino do estado fechar suas portas.

Enquanto isso a reitoria demonstra que não quer comprar briga com o governador. Contemporiza, sai pela tangente, e tenta administrar a crise sem entrar em conflito com o governo. Por isso, não esperemos nada da atual gestão. A reitoria não vai para o embate contra estas políticas de destruição da UNEAL. São os alunos, professores, os trabalhadores do interior e seus filhos que devem se organizar para lutar. É necessário unir forças para reagir aos duros ataques que a educação vem sofrendo tanto do governo federal quanto do estadual. Não podemos ficar de braços cruzados enquanto a universidade sofre os mais duros ataques de sua história. REAGE UNEAL!!!

## **ESTUDANTES DA UNEAL LUTAM POR UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA, GRATUITA E DE QUALIDADE**

Em meio aos enormes problemas enfrentados pela UNEAL os estudantes decidiram se organizar para lutar contra a intenção do governo estadual, que seguindo a política neoliberal proposta pelo governo federal, tenta de todas as maneiras desobrigar-se com ensino superior em Alagoas. Para isso, continua realizando medidas de sucateamento e precarização da instituição.

Mas, estudantes, professores e a comunidade pretendem resistir. É com esta intenção que surgiu o movimento Reage UNEAL. Algumas ações já foram realizadas pelo grupo. Uma delas foi a manifestação que ocorreu no dia 29 de Maio durante a visita do governador em Arapiraca.

Concentrados em frente a universidade alunos, ex-alunos, professores, e pessoas da comunidade partiram em marcha pelas principais avenidas do centro da cidade e se dirigiram até um órgão público que seria inaugurado com a presença de Renan Filho.

Em frente ao órgão palavras de ordem mandavam um recado: não desistiremos da UNEAL sem lutar!! Não aceitaremos a privatização da universidade. Além de lutar contra os efeitos das políticas neoli-

berais do governo federal para educação, contra um governo estadual atrelado as elites tradicionais e que não se importa com a educação dos trabalhadores e de seus filhos o movimento Reage UNEAL ainda está se organizando para fazer renascer o movimento estudantil na instituição. O objetivo é restaurar a legitimidade do DCE que há muito vem sendo controlado por uma entidade ligada a um partido político que faz parte da base aliada do governo federal, assim como o partido de Renan Filho, e por isso sempre fica acima do muro não lutando efetivamente em defesa dos interesses dos estudantes.



Estudantes da UNEAL lotaram auditório e impugnam a eleição do DCE

Este DCE chegou a organizar uma eleição com apenas uma semana para todo período de inscrição de chapas, campanha e eleição!! Além de colocar várias barreiras à inscrição das chapas. Prática comum deste grupo que reúne oportunismo e práticas antidemocráticas para conseguir seus objetivos.

Mas os estudantes não ficaram calados, reagiram! Chamaram uma assembleia geral dos estudantes no dia 03 de Junho. E, Com o auditório lotado, impugnam o processo eleitoral e constituíram uma comissão para realizar novas eleições. O grupo que está encastelado no DCE tentou tumultuar a assembleia, mas a estudantada, que compareceu em massa repeliu esta tentativa e garantiu que tudo se encaminhasse da melhor forma possível.

Parabéns ao movimento Reage UNEAL, parabéns a todos estudantes da instituição que estão dispostos a lutar por uma universidade efetivamente pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada.

## JUVENTUDE NA LUTA

### COLETIVO EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO CAPITAL: LUTAR É A ÚNICA ALTERNATIVA

Embora o governo Dilma tenha anunciado seu novo slogan: "Pátria Educadora", o que se viu na prática foram medidas que só precarizam a educação. Entre todos os ministérios o da educação foi um dos que teve mais cortes, 9 bilhões de reais. O ajuste fiscal de Joaquim Levy, executado pelo PT, pretende retirar dinheiro das universidades e das escolas e entregá-lo aos banqueiros. Bolsas de pesquisa estão sendo cortadas, estudantes per-

dendo o seu curso pelo não pagamento do FIES, universidades públicas sofrendo cortes de até 60% do seu orçamento, tudo em nome do mercado. A crise estrutural do capital não é nossa culpa, estudantes, professores e servidores não podem ser responsabilizados pela crise econômica mundial, se ninguém nega que educação é prioridade, então que não nos neguem o direito de estudar, de compreender o mundo e desvelar as suas contradições nos apropriando da ciência, filosofia e arte. O capital em crise precisa cortar na nossa carne os recursos para manter seus privilégios e como um vampiro beber do nosso sangue para manter-se vivo, mas não podemos ficar inertes e assistirmos a essa ópera do caos sem nos movimentarmos. É preciso união, mobilização e coragem, é necessário mais do que em qualquer outro momento que o jovem canalize o seu espírito contestador e transformador o mundo, não podemos deixar morrer o sonho e a utopia. Por isso, nasceu o Coletivo Educação Para Além do Capital (C.E.P.C) formado por estudantes de Arapiraca e de outras regiões do agreste alagoano. O coletivo pretende ser um instrumento de luta dos estudantes contra o capital e sua lógica privatista e excludente. Também estará presente nas batalhas travadas pelos estudantes em seu dia-a-dia, nas escolas e universidades, contra qualquer forma de opressão e contra direções que reprimem o movimento estudantil. Combatemos toda e qualquer medida, de governos ou gestões de escola, que vise ampliar os lucros do mercado fechando ou/e precarizando escolas e universidades. Convocamos todos os estudantes a unirem-se a nós nesta luta, pois não estamos tratando de outra coisa senão de nós mesmos, do nosso futuro e do nosso presente, das possibilidades que estão sendo fechadas para nós para garantir bemesses a uma plutocracia que cada vez mais concentra poder. Estudar para lutar, lutar para estudar.

## POESIA



DOIS AMANTES FELIZES NÃO TÊM  
FIM NEM MORTE,  
NASCEM E MORREM TANTAS VEZES  
ENQUANTO VIVEM,  
SÃO ETERNOS COMO  
É A NATUREZA

PABLO NERUDA

Jornal mensal produzido sob responsabilidade do  
Espaço Socialista - Alagoas.

Contatos

E-mail: [espacosocialista@hotmail.com](mailto:espacosocialista@hotmail.com)

Site: [www.espacosocialista.org/](http://www.espacosocialista.org/)